



## **O ENSINO REMOTO: O QUE É E SUA APLICAÇÃO NO CONTEXTO PANDEMIA COVID-19**

## **THE REMOTE LEARNING: WHAT IS IT AND ITS APPLICATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC**

**Wilma Beatriz da Cruz Alves**

Instituição Federal de Ciência e Tecnologia do Pará/wilmabia.alves@gmail.com

**Davi Efigênio Monteiro da Cruz**

Instituição Federal de Ciência e Tecnologia do Pará /davefieu@gmail.com

**Breno Rodrigo de Oliveira Alencar**

Instituição Federal de Ciência e Tecnologia do Pará /breno.alencar@ifpa.edu.br

**Área Temática 07 - Tecnologia da Informação**

**Modalidade: Resumo Expandido**

### **1. Introdução**

A aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação é um assunto que vem emergindo ao longo dos últimos anos e tornou-se mais frequente durante a pandemia Covid-19. O aparecimento do novo vírus fez com que a humanidade repensasse suas práticas, pois todos ficaram preocupados com o risco de se expor a doença. Dessa forma, a primeira medida tomada para conter as contaminações ao vírus mundo afora foi a suspensão das atividades escolares. No Brasil isto ocorreu em março de 2020 na expectativa de que durasse apenas 15 dias, porém, como a forte disseminação do vírus e o crescimento vertiginoso no número de mortos pela doença esta medida se prolongou por todo o ano de 2020 e 2021. Contudo, as escolas começaram a perceber que suas atividades teriam que continuar de alguma forma e a maneira encontrada para isto foi a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que entrou em vigência em abril de

2020 após orientações dadas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC).

A implementação do ERE nas escolas brasileiras, no entanto, chamou a atenção por ser, ao mesmo tempo, uma estratégia inovadora, mas desconhecida, e o fato de ter sido utilizada em um contexto de crise levantam algumas dúvidas, como: o que quer dizer Ensino Remoto Emergencial? Como ocorreu sua implementação? Quem teve acesso? Foi bem-sucedido?

Este trabalho tem como objetivo responder estas perguntas, e para isso se valeu da revisão bibliográfica tendo como pressuposto a análise crítica e reflexiva acerca da produção acadêmica sobre o tema da pesquisa. Através desta metodologia, procuramos nos concentrar em distinguir Educação à Distância de Ensino Remoto Emergencial; identificar estudos de caso sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia Covid-19; verificar dados estatísticos atualizados sobre acesso à internet para realização da Educação à Distância e Ensino Remoto no Brasil e verificar a legislação que regulamenta e organiza o Ensino Remoto Emergencial no Brasil.

## **2. Metodologia**

Este trabalho, resultado de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), está fundamentado na revisão bibliográfica sobre as estratégias de implementação das TDIC no ensino remoto emergencial no contexto da pandemia Covid-19 na educação brasileira.

A primeira etapa da pesquisa deu-se a partir da seleção de livros, artigos e arquivos digitais que possuam em seu conteúdo assuntos ou palavras-chave relacionados ao tema do projeto, isto é, “tecnologias digitais de informação e comunicação”, “tecnologias de informação e comunicação” e “ensino remoto emergencial”. O recorte temporal para esta pesquisa levou em conta as informações sobre a implementação das TDIC na educação brasileira por meio do ensino remoto emergencial, ou seja, o contexto da pandemia Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021.

A segunda etapa da pesquisa foi baseada na leitura crítica e reflexiva da bibliografia selecionada acompanhada de fichamento e discussão em reuniões semanais seguindo as técnicas apontadas por Lakatos e Marconi (1992). Os dados coletados foram, em seguida, compilados de modo que a equipe de pesquisa pudesse ter uma visão geral sobre o conjunto de eventos sociotécnicos que favoreceram o processo de implementação do ensino remoto emergencial durante a pandemia Covid-19. Os resultados apresentados neste trabalho são,

neste sentido, produto desta compilação e buscam retratar e avaliar o processo de implementação do ERE.

### **3. Resultados/Discussões**

Através da revisão bibliográfica foi possível perceber a distinção entre Educação a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essa diferenciação é importante para que não haja confusão no entendimento de ambas, confusão essa que pode ocorrer devido ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas ao ensino em ambas (CARMO, 2021). Porém, o uso das TDICs nessas formas de ensino tem suas diferenças, principalmente em razão do modo como foram incorporadas a elas. Na EaD, por exemplo, o uso das tecnologias não é imprescindível, uma vez que ela foi incorporada às mesmas no decorrer do tempo.

A Educação a Distância possui uma infraestrutura própria e foi forjada para atender as necessidades de ensino não presencial, onde geralmente a rotina de estudo tem de se adequar ao cotidiano dos estudantes. Nesse modelo de ensino, a flexibilidade de horários é um fator muito importante para que os estudos não atrapalhem as rotinas dos estudantes. Outro diferencial, é que os alunos têm um perfil de autoaprendizagem e são, em sua maioria, adultos, de forma que a maior parte tem uma rotina de trabalho, tendo assim, maior dificuldade para encontrar tempo e para se deslocar até uma instituição educacional, e então preferem optar pelas aulas online. A motivação dos alunos para a aprendizagem é uma das estratégias fundamentais na EaD, contribuindo para que o aluno desenvolva a habilidade de aprender de maneira autônoma (MARQUES, 2021). Assim, ressaltando novamente o fato da EaD vir sendo aplicada a alguns anos, destaca-se que por este motivo ela possui um bom planejamento para ser implantada, de modo que alcança eficácia no seu cumprimento (CARMO & CARMO, 2020). A EaD é uma modalidade de ensino e não uma metodologia, e está formulada nos mesmos princípios do modelo de educação presencial, porém a EaD possui especificidades e não é uma reprodução exata do modelo presencial. Para o uso da EaD, é fundamental a profissionalização dos docentes e tutores e são fundamentais as seguintes habilidades: adaptação estética dos materiais didáticos, formular e cumprir os objetivos pedagógicos mesmo que à distância, saber adequar os conteúdos aos formatos das novas mídias, e aspectos relacionados a novas rotinas de comunicação com os alunos (BERTONHA, 2021).

Já o ERE, apesar de tentar copiar algumas características da EaD, foi uma medida governamental de caráter emergencial, sendo uma resposta à necessidade de se manter a

integridade dos estudantes para não os expor, ou pelo menos diminuir sua exposição, a contaminação pelo vírus da Covid-19. Além disso, por se tratar de uma medida emergencial, não possui a infraestrutura necessária para atender as demandas geradas pelo ensino remoto e isso também é devido a ele ser uma tentativa de emular o modelo de ensino presencial para plataformas de interações digitais. No Ensino Remoto Emergencial o uso das TDIC é uma tentativa de trazer a experiência presencial para um contexto de distanciamento, onde há o uso de ferramentas como softwares de reunião para a simulação do ambiente de sala de aula. Ainda, diferente da EaD, os alunos do ERE não escolhem estudar desta maneira, porém encaram esta realidade por ser muitas vezes o último recurso. Após isto, destaca-se que pela falta de estudo voltada para esta forma de mediar aulas, encontram-se muitas limitações, as quais possivelmente atrasam os alunos, pois estes não conseguem aprender nestas circunstâncias, isto é, por não ser bem planejado, o ensino remoto não obtém bons resultados, a ainda acaba que por prejudicar o aprendizado de alunos inseridos em classes sociais mais baixas, pessoas que geralmente tem as escolas ou faculdades como seu único local de estudo (JOYE & MOREIRA & ROCHA, 2020; SOUZA, 2020; ALVES, 2021).

Em relação à aplicação das TDICs na educação no contexto pandêmico da Covid-19, percebe-se que houve evasão e atraso escolar (CUNHA & SILVA & SILVA, 2020) pois não houve um bom planejamento nem uma política de inclusão digital, que faria total diferença neste contexto. Percebe-se ainda que as principais dificuldades encontradas são a falta de preparo, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, a falta de espaço e equipamento adequado e a falta de acesso à internet de qualidade, mas também observa-se as seguintes limitações: há um desgaste devido ao enorme emprego de tempo e energia; para os alunos a ausência da interação presencial afeta no rendimento escolar; para os professores a adaptação exige uma reinvenção da linguagem, da metodologia e das relações; muitos alunos não têm o acompanhamento essencial dos responsáveis e; as professoras são as mais sobrecarregadas por precisarem conciliar as atividades domésticas com as atividades docentes (BERTONHA; BITTENCOURT; GUANÁBENS, 2020; ALVES, 2020; MARQUES e FRAGUAS, 2020).

No Brasil, o Ensino Remoto Emergencial foi implantado em abril de 2020, após orientações dadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC) sobre como as aulas remotas deveriam ser ofertadas. Logo, as medidas sugeridas foram se implantando pelo território brasileiro, de modo que cada estado as atendia de acordo com a sua realidade. No Pará, a secretaria ofereceu vídeo aulas para alunos dos Anos Finais do Fundamental e para o Ensino Médio, essas aulas foram transmitidas pela TV Cultura, mas também foram disponibilizadas no aplicativo e nas redes sociais, enquanto, no site da

secretaria, os alunos tinham a opção de baixar exercícios diariamente. No entanto, essa implantação se mostrou um grande impulsionador da exclusão e da desigualdade na educação, pois devido às limitações citadas anteriormente não foi possível garantir qualidade para o aprendizado de todos os estudantes (CUNHA e SILVA & SILVA, *op. cit.*).

Por fim, pensando-se em um possível cenário pós-pandêmico, Martins (2020) observa que a pandemia pode ter mudado muitos paradigmas, incluindo o sistema educacional, além de ter evidenciado que a falta de acesso às TDIC traz prejuízos ao avanço social. Desta forma, para ele a sociedade deve se adaptar aos avanços das tecnologias principalmente no que se refere a metodologia de ensino-aprendizagem, alegando ainda que se deve investir na educação mediada por meios digitais como uma forma de política pública estratégica. Sendo assim, ele também diz acreditar que no pós-pandemia, o novo “normal” será a educação mediada por recursos educacionais digitais.

#### **4. Considerações**

A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas já foram alcançados parte dos objetivos através da análise crítica da bibliografia. Observamos, por exemplo, que há distinção entre Educação a Distância e Ensino Remoto Emergencial, mesmo que ambos sejam mediados através de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, percebendo que a diferença entre eles encontra-se principalmente no contexto em que são aplicados, já que a EaD é desenvolvida com o intuito de levar cursos online para pessoas que não tem condições de se deslocar até uma instituição para receber estes cursos, adequando seus horários ao cotidiano dos alunos, enquanto a ERE é uma solução emergencial para dar continuidade às atividades acadêmicas que não podem continuar presencialmente devido a momentos atípicos, como o da pandemia Covid-19. Observamos também que a ERE foi implementada no Brasil em abril de 2020 e as orientações sobre como ela deveria ser exercida foram dadas pelo CNE e pelo MEC, além de analisarmos que ela apresentou algumas limitações que ocorreram devido a um planejamento ruim, a má formação dos professores e a falta de acesso a internet.

Dessa forma, partiremos para a realização de novas leituras referentes ao tema, além de iniciar a análise de relatórios de avaliação feitos pelo IFPA, como o “Relatório de Avaliação do Ensino Remoto”, com o intuito de obter mais resultados e alcançar outros objetivos. Através destas análises esperamos alcançar resultados negativos sobre o Ensino Remoto Emergencial, principalmente em razão do relatório de avaliação apresentar baixo percentual de respostas comparado ao total de alunos a quem o formulário foi destinado, além

de muitos dos estudantes que o responderam terem criticado o ERE e relatado várias dificuldades encontradas durante as aulas remotas. Além disso, se compararmos os resultados esperados do relatório com os obtidos através da leitura bibliográfica, podemos observar que são semelhantes à visão dos autores citados na bibliografia, já que estes também apresentaram falhas na aplicação do ERE.

Concluimos que é importante entender como a educação está caminhando durante este contexto pandêmico, para que assim possamos observar como os docentes, os discentes e todos aqueles que estão neste ambiente educacional estão sendo afetados por estas condições, quais melhorias devemos aplicar e o que devemos manter, já que a educação é a base da formação dos cidadãos e através dela podemos melhorar outras falhas encontradas na sociedade, ou seja, não podemos parar de pensar nela mesmo em momentos de crise sanitária. Sendo assim, destaca-se que a aplicação das TDICs no ensino deve ser mais estudada e planejada para uma boa implementação, além de melhorar a formação dos professores para ensinar remotamente e criar políticas públicas de inclusão digital para que todos os estudantes possam acompanhar as aulas remotas.

## Referências

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Aracaju, **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- BERTONHA, C.; BITTENCOURT, M. T.; GUANĀBENS, P. F. S. Avaliação do uso da educação a distância e do ensino remoto no ensino médio nos Institutos Federais da região sudeste antes e durante a pandemia por Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.
- CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. S. Tecnologias de informação e comunicação na educação a distância e no ensino remoto emergencial. Niterói, **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 28, p. 24 - 44, 2020.
- CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Brasília, **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, p. 27-37 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>.
- HJARVARD, S. Mídiatização - teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. São Paulo, **MATRIZES**, n. 2, p. 53 - 91, 2012.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. Curitiba, **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86159 - 86174, 2020.

MARTINO, L. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, R. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

SOUZA, E. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, p. 110-118, 2020.